

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

ANDREIA DE OLIVEIRA SILVEIRA AMORIM

A importância da Libras no atendimento educacional especializado

Uberlândia MG

2023

ANDREIA DE OLIVEIRA SILVEIRA AMORIM

A importância da Libras no atendimento educacional especializado

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do curso de Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras do Instituto de Letras e Linguística – ILELL da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos de Oliveira

Uberlândia-MG  
2023

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

A524 2023	<p>Amorim, Andréia de Oliveira Silveira, 2001- A importância da Libras no atendimento educacional especializado [recurso eletrônico] / Andréia de Oliveira Silveira Amorim. - 2023.</p> <p>Orientador: José Carlos de Oliveira. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em Letras- Língua Portuguesa com Domínio de Libras. Modo de acesso: Internet. Inclui bibliografia.</p> <p>1. Linguística. I. Oliveira, José Carlos de, 1965-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Letras-Língua Portuguesa com Domínio de Libras. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 801</p>
--------------	--



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
Instituto de Letras e Linguística  
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1U, 2º andar - Bairro  
Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902  
Telefone: (34) 3239-4162 - www.ileel.ufu.br



### ATA

Curso de Graduação em:	Letras Língua Portuguesa com Domínio de Libras				
Defesa de:	ILEEL31822 - TCCII				
Data:	25/08/2023	Hora de início:	09:00	Hora de encerramento:	10:30
	11911LPL028				
Nome do Discente:	Andreia de Oliveira Silveira Amorim				
Título do Trabalho:	A importância da Libras no atendimento educacional especializado				
A carga horária curricular foi cumprida integralmente?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não				

Reuniu-se na Sala 1U209, Bloco 1U, Campus Santa Mônica, da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, assim composta: Prof. Dr. José Carlos de Oliveira - ILEEL/UFU orientador da candidata e Profa. Dra. Eliamar Godoi - ILEEL/UFU, contando com a participação da Profa. Dra. Luciane Cruz Silveira - INES pela plataforma RNP.

Iniciando os trabalhos, o presidente da mesa, Prof. Dr. José Carlos de Oliveira, apresentou a Comissão Examinadora, a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à discente a palavra, para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do curso.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

(x) Aprovada Nota100

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **José Carlos de Oliveira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 25/08/2023, às 11:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eliamar Godoi, Professor(a) do Magistério Superior**, em 11/09/2023, às 10:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciane Cruz Silveira, Usuário Externo**, em 22/09/2023, às 20:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4689778** e o código CRC **0E1DFF73**.

**Referência:** Processo nº 23117.054006/2023-90

SEI nº 4689778

Criado por giselly, versão 8 por carlosoliveira em 25/08/2023 11:51:52

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao orientador Jose Carlos por ter me incentivado bastante prosseguir no TCC, já desanimei várias vezes, mas você nunca me deixou desistir, obrigada mesmo, de verdade!

Aos membros banca, Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciane Cruz Silveira, Prof.<sup>a</sup> Dra. Eliamar Godoi e Prof.<sup>a</sup> Ma. Keli Souza, obrigada por aceitar o meu convite e me orientar na defesa do meu TCC, escolhi vocês, pois vocês são quem mais entende do assunto.

Ao professora Mirella Freitas, tudo que eu consegui fazer neste TCC foi por graça as suas aulas, foram bastante rígidas, mas também aprendi tanto que levarei pra vida, com certeza! Suas aulas me contribuíram bastante, obrigada por isso!

Aos professoras Marisa Lima, Lazara Cristina e Eliamar Godoi, suas aulas me contribuíram muito neste TCC e a minha vida acadêmica também, vocês são incríveis, muito obrigada!

Ao interprete de Libras Marcos Roberto que me acompanhou por muito tempo nessa vida acadêmica, você tem me ajudado bastante, obrigada pelas conversas descontraídas que tivemos nas todas as aulas, nunca esquecerei de você!

Aos meus pais, por sempre estarem comigo durante todos os meus estudos, me incentivando pra não desistir nunca quando já tentei desistir, amo vocês papai e mamãe! Meus grandes inspirações!

Aos colegas Meni Loren, Fernanda Zecchinelli, Luana Furlan e Maria Fernanda, obrigada por sempre atuarem os meus surtos e sempre estarem me ajudando quando eu precisava!

Ao querida Ana Clara, não preciso nem dizer, mas você sabe quanto me ajudou nessa caminhada de vida acadêmica, quantas vezes eu surtei, chorei, desesperei e você sempre esteve lá me ajudando e me fez acreditar que eu sou capaz, que eu vou conseguir e olha só onde eu estou! Obrigada, te amo!

## RESUMO

Este estudo trata sobre o que é Atendimento Educacional Especializado (AEE) e suas funções, a realidade dele nas escolas municipais ou estaduais em Uberlândia MG, de como o AEE pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos surdos. Qual é o papel dos professores de Português e da Língua Brasileira de Sinais – Libras no processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos e os materiais. Assim, buscou-se discutir acerca da temática do AEE a partir de pesquisa bibliográfica relacionada a legislação e o que nos diz alguns autores acerca do assunto, de relato de experiência e da participação de seis ex-alunos do AEE e de três professores que atuam e ou já atuam no AEE que nos forneceram dados relacionados a estrutura do AEE quanto a presença da Libras no espaço do AEE, bem como do trabalho interdisciplinar entre os professores de Libras e o de Português. Como resultado da análise e discussão dos dados gerados pelo questionário, observou-se que é importante a presença da Libras e do trabalho interdisciplinar no espaço do AEE. Este trabalho teve por objetivo geral entender a importância da Língua Brasileira de Sinais – Libras no atendimento educacional especializado para descobrir se é possível dar aula para alunos surdos sem ter algum conhecimento da Libras. Teve ainda por objetivos específicos: i) discutir acerca do conceito e de como a legislação brasileira prescreve as condições necessárias ao AEE; ii) discutir, de forma breve, o que nos diz alguns autores sobre o AEE e iii) verificar o papel da Libras no AEE com alunos surdos.

**Palavras-chave:** Atendimento educacional especializado; Crianças surdas; Professores de português; Professores de Libras.

## ABSTRACT

This study addresses what Specialized Educational Assistance (SEA) is and its functions, its reality in municipal or state schools in Uberlândia, MG, and how SEA can contribute to the development of deaf students. It explores the roles of Portuguese and Brazilian Sign Language (Libras) teachers in the teaching and learning process of deaf students, as well as the materials used. Therefore, the aim was to discuss the topic of SEA based on bibliographic research related to legislation and the insights of some authors on the subject, along with experiential reports and input from six former SEA students and three teachers who currently or previously worked in SEA. They provided information regarding the SEA structure and the presence of Libras in it, as well as the interdisciplinary collaboration between Libras and Portuguese teachers. As a result of the analysis and discussion of the questionnaire data, it was observed that the presence of Libras and interdisciplinary work in the SEA are important. The general objective of this study was to understand the importance of Brazilian Sign Language in specialized educational assistance to determine if it is possible to teach deaf students without any knowledge of Libras. Additionally, there were three specific objectives included: i) discuss the concept and how Brazilian legislation prescribes the necessary conditions for SEA; ii) briefly discuss what some authors say about SEA; and iii) examine the role of Libras in SEA for deaf students.

**Keywords:** Specialized educational assistance; Deaf children; Portuguese teachers; Libras teachers.



**LISTA DE QUADROS**

**Quadro 01..... 21**

**Quadro 02..... 22**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, a educação inclusiva na perspectiva da educação especial que prevê a inclusão do aluno com deficiência, no caso em questão, os surdos, no ensino regular com acompanhamento no Atendimento Educacional Especializado – AEE. No entanto, observa-se que na maioria das escolas esse atendimento não acontece segundo o que prevê a legislação tanto no que se refere ao contexto didático-metodológico quanto em relação a formação dos professores que atuam na área.

Assim, este trabalho se justifica pelo fato que a maioria dos professores que atuam no AEE para o ensino de português escrito – PE para surdos, quando se dispõe desse profissional nesta área, eles não sabem e ou não dominam suficientemente a Libras para se comunicar, interagir e mediar o processo de ensino e aprendizagem aos surdos.

Considerando que, para os surdos sinalizantes da Libras como sua primeira língua – L1 é de fundamental importância que o professor seja fluente em Libras e conhecer das peculiaridades do aluno surdo, sua cultura, suas formas de se identificar, seu ritmo e modo de aprendizagem, entre outros aspectos importantes inerente ao aluno e ao processo de ensino e aprendizagem desse alunos que interferem significativamente no seu desenvolvimento.

Assim, este trabalho teve por objetivo geral entender a importância da Língua Brasileira de Sinais – Libras no atendimento educacional especializado para descobrir se é possível dar aula para alunos surdos sem ter algum conhecimento da Libras. Teve ainda por objetivos específicos: i) discutir acerca do conceito e de como a legislação brasileira prescreve as condições necessárias ao AEE; ii) discutir, de forma breve, o que nos diz alguns autores sobre o AEE e iii) verificar o papel da Libras no AEE com alunos surdos.

Para atingir esses objetivos buscamos realizar pesquisas bibliográficas relacionadas a legislação e ao que nos diz alguns autores sobre o assunto, principalmente Vasconcelos (2020) e Damázio e Alves (2016) relato de experiência de aluno surdo que já foi atendido no AEE e de um breve questionário enviado, via redes sociais, a três ex-alunos do AEE e a três professores que atuam e ou atuaram no AEE nas escolas da rede municipal e estadual da cidade de Uberlândia-MG.

Assim, de forma sutil, subjetiva e simples, iniciamos nossas discussões, na perspectiva de que possamos contribuir com o entendimento de como é estruturado o AEE segundo a legislação e de como acontece na prática.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### **O Atendimento Educacional Especializado – AEE**

Segundo Ministério da Educação Secretária de Educação Especial (BRASIL, 2008), a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

Atendendo as diretrizes da educação especial em uma perspectiva inclusiva, os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, os com transtornos globais do desenvolvimento e os com altas habilidades/superdotação nas escolas comuns do ensino regular e ofertar o atendimento educacional especializado – AEE, promovendo o acesso e as condições para uma educação de qualidade (BRASIL, 2008). –O AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

O AEE tem como meta o atendimento a três agrupamentos de alunos: a) alunos com deficiência; b) alunos com transtornos globais do desenvolvimento e c) alunos altas habilidades/superdotação.

Entende-se por “alunos com deficiência”, aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Por “alunos com transtornos globais do desenvolvimento”, compreende-se aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

Por “alunos com altas habilidades/superdotação”, compreende-se aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Dentro desses agrupamentos destacamos para este trabalho os alunos com deficiência de natureza sensorial, mais precisamente os surdos<sup>1</sup> pelo fato de que em seu processo educativo, envolve uma língua específica, a Língua de Sinais Brasileira – Libras considerada como uma língua natural da comunidade surda que utiliza o português escrito como sendo a sua segunda língua.

Segundo as diretrizes da educação especial, a oferta do AEE deve constar no Projeto Pedagógico da escola de ensino regular, prevendo na sua organização dentre outras medidas: a) Sala de recursos multifuncional que compreende o espaço físico, mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos; b) Plano do AEE, que consiste na identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas; cronograma de atendimento dos alunos; c) Profissionais da educação que engloba tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete e outros que atuam no apoio às atividades de alimentação, higiene e locomoção e, d) Articulação entre professores do AEE e os do ensino comum (BRASIL, 2008).

Com relação ao provimento de pessoal especializado para atuarem na educação especial em uma perspectiva inclusiva, além dos profissionais requeridos no item “c”, é determinado ainda, que para atuação no AEE, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica na educação especial, inicial ou continuada.

A formação específica do professor faz-se necessária para capacitá-lo para desempenhar as funções que a ele é atribuída, dentre as quais destaca-se a identificação, elaboração, produção e organização de serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e de estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos para elaborar e colocar em prática planos de atendimento.

O desempenho adequado de suas funções permite ao professor estabelecer relações, de modo a contribuir com o trabalho interdisciplinar e utilização de diferentes tecnologias assistivas que contribua com a acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola e com a família.

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, consideramos sob a visão do modelo *socioantropológico da surdez* (SKLIAR, 1997b), no qual a surdez é vista como uma característica natural da pessoa surda. Nessa concepção, os sujeitos *surdos* são vistos como indivíduos que, independentemente do grau de surdez, “formam uma comunidade linguisticamente específica caracterizada por compartilhar uma língua de sinais e valores culturais, hábitos e modos de socialização próprios” (SKLIAR, 1997, p 102), sendo eles considerados como “diferentes” e não como “deficientes”, os quais devem ser respeitados em suas especificidades linguística

## **A inclusão do aluno surdo no AEE**

A inclusão do aluno surdos na perspectiva da educação especial tem suas diretrizes, porém, na prática, nas escolas de ensino regular, nem sempre acontece da forma como prescrita nos documentos oficiais como discutido inicialmente neste artigo.

O relato de experiência de uma aluna surda que frequentou a escola regular de ensino deixa margem de que de fato as escolas não estão preparadas e equiparadas conforme a legislação prevê e ou determina que sejam providenciadas as condições de acessibilidade de alunos surdos considerando as suas peculiaridades linguísticas para contribuir com o desenvolvimento do surdo possibilitando que ele possa participar de forma eficiente, independente e produtiva na sociedade a qual está inserido.

Dessa forma, para a inclusão de um aluno surdo deveria, no mínimo se preocupar em organizar as salas de aula de modo a oferecer estímulos visuais adequados às necessidades educacionais dos alunos que colaborem para a aprendizagem das diversas disciplinas, valores, habilidades e competências necessárias para a sua continuidade nos estudos, bem como para interagir socialmente. Destaca-se ainda, a importância da presença de professores bilingues que dominem a Libras e tenha conhecimentos das peculiaridades, sua cultura e as diferentes formas dos surdos se identificar. Um professor surdo pode desempenhar um papel extremamente valioso no AEE para alunos surdos, uma vez que ele pode servir como um modelo surdo e representatividade. Ter um professor surdo no AEE pode ajudar a quebrar estigmas e preconceitos em relação para alunos surdos, promovendo uma maior aceitação e compreensão dentro da escola. Isso pode aumentar sua autoestima e confiança. A importância da reciprocidade entre professor ouvinte bilingue e alunos surdos e a necessidade de os professores do AEE e das diversas disciplinas dominar Libras e trabalhar junto com o professor surdo de LIBRAS para planejarem as atividades, rever

A partir desta reflexão a inclusão de um aluno surdo deveria despertar preocupações, tais como: a) reunir a comunidade escolar, antes da entrada do aluno, para que a inclusão ocorra a partir de uma decisão coletiva que seja encarada como um compromisso coletivo; b) realizar o encaminhamento do aluno surdo para o atendimento educacional especializado para realizar uma avaliação diagnóstica que permita diagnosticar fracasso nível de desenvolvimento deste aluno, as suas necessidades, potencialidades e interesses; c) proporcionar a comunidade escolar cursos de Libras e encontros com representantes da comunidade surda e com profissionais que atuam nesta área para que todos, da comunidade escolar, tenham capacitação para se comunicar e interagir de forma significativa com o aluno

surdo. Ainda contar professor de Libras e professor bilingue de língua portuguesa com bom domínio de Libras e que tenha conhecimento da cultura e da identidade surda. Deveria também proporcionar acesso a Libras aos colegas ouvintes do aluno surdo elaborar o currículo escolar (conteúdos curriculares, recursos didáticos e métodos) de forma adequada as necessidades do aluno.

### **Um pouco da minha experiência durante o AEE**

Sofri com as metodologias durante meu atendimento educacional especializado no ensino fundamental I, eu lembro que na maior parte das aulas de português no AEE a professora repetia a mesma atividade de sempre, milésimas vezes! Eu estava ficando cansada daquilo. Eu só queria aprender coisa nova, coisa diferente, queria desenvolver meu português para melhor, mas a professora não contribuía, as vezes ela também tentava me ensinar falar oralmente, como se eu estivesse no fonoaudiólogo mesmo sendo que é AEE.

Segundo Ministério da Educação Secretária de Educação Especial (BRASIL, 2008), o AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos. No entanto, teve uma coisa boa é que ela sabia um pouco de Libras, dava para comunicar, mas o problema eram as metodologias não eram boas o suficiente pra eu desenvolver meu português. Eu não era única aluna surda no AEE, tinham outros alunos surdos e se eu não me engano, eles também estavam cansados com as mesmas atividades de sempre.

Desde então predeu na minha cabeça, uma lembrança que eu nunca esquecerei. Hoje eu cresci e estou cursando Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras, fazendo esse TCC, me vi na oportunidade de discutir esse tema e mostrar que é possível melhorar as metodologias no AEE para que alunos surdos no futuro tenham bons ensinamentos e melhorem o desempenho em português.

Parece óbvio falar, mas é necessário de que professores tenham bastante paciência com alunos surdos, porque a maioria das vezes, eles tem dificuldade de aprendizagem, pois não tiveram bom ensinamento por outros professores, em etapas anteriores de seu estudo. Possivelmente, não tiveram bom ensinamento dos pais, por razões comunicativas ou tiveram aprendizagem tardia da Libras. Sendo assim, os professores teria que começar pelo começo, descobrir quais são as dificuldades, qual é o nível de domínio da Libras por parte do aluno surdo para ver se ele conseguirá entender o suficiente nas aulas, de qual metodologia combina

com o aluno. Se é necessário ensinar palavra por palavra ainda ou já está desenvolvido o suficiente e só precisa aprender a formar as frases e textos. Porque, infelizmente, existem vários alunos surdos que já estão, por exemplo, no 7º ano de ensino fundamental II, mas lê e escreve português como 1º ano de ensino fundamental I. Ainda não sabem formar as frases de modo adequado. Por esse motivo, as vezes os professores teria que desenvolver nas aulas os conteúdos do 1º ano de ensino fundamental I para aluno surdo que está no 7º ano de ensino fundamental II, por exemplo, o que representaria um retrocesso.

A falta de intérpretes de Libras e o domínio da Libras por parte dos professores era grande. Imagina um aluno surdo estar na aula regular, não consegue acompanhar os conteúdos como os outros alunos, não consegue compreender, mas tudo bem, pelo menos tem o atendimento educacional especializado. Porém, ele chega, no AEE, e encontra o professor sem domínio da Libras também. Como o aluno surdo conseguirá desenvolver a aprendizagem desse jeito? Portanto, reforçamos a importância de que todos os professores tenham, pelo menos, bom domínio da Libras e que tenham intérpretes de Libras em todas as salas que possuir um aluno surdo.

### **O que nos diz alguns autores**

O AEE deve estar articulado com a proposta da classe regular, e precisa ocorrer com uma prática educativa inclusiva num espaço projetado para oferecer o suporte necessário ao aluno surdo, no caso em questão, para favorecer seu acesso ao conhecimento educacional (VASCONCELOS, 2020). No entanto, o AEE não substitui a escolarização em classe comum na escola regular, mas sim auxilia no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais, respeita o ritmo de aprendizagem dos alunos surdos, como afirma Silva *et al* (2019):

[...] o AEE foi criado para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais, facilitando seu acesso ao currículo e a plena participação com autonomia e independência, no ambiente educacional e social, devendo ser articulado com a proposta da escola regular (SILVA *et al* 2019, p.1).

Nesse sentido, é importante que tenha comunicação, contato e interação entre professor de AEE e professor de sala regular para que AEE trabalhe as reais necessidades de aprendizagem dos alunos surdos respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas



especificidades para que ele possa desenvolver a autonomia e, assim, contribui para a aprendizagem na sala de ensino regular (VASCONCELOS, 2020). Assim, considerando na prática educativa para alunos surdos o que aponta a Lei nº 10.436/2002, que reconhece o uso da Libras como meio de comunicação e expressão dos surdos e, o decreto 5.626/2005, que estabelece o emprego da comunicação bilíngue na educação destes estudantes.

Ressalta-se ainda, a fundamental importância de agregar profissionais surdos no espaço destinado ao AEE, pois, estes podem atuar como modelos de identidade contribuindo com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos surdos (SILVA, 2013).

Segundo Vasconcelos (2020), o trabalho do AEE com alunos surdos deve dentre as atividades curriculares específicas desenvolvidas, destacar o ensino de Libras, pois o AEE é um ambiente viável à aprendizagem da língua de sinais, tendo em vista que ele serve a este público específico, e não tem os entraves que geralmente são encontrados na sala de aula regular o que pode contribuir com a autonomia do aluno.

Ressalta-se ainda, que para a educação inclusiva na perspectiva da educação especial e para o trabalho do AEE com alunos surdos, é importante que se desenvolva, além de atividades educacionais e pedagógicas, ações socioculturais, políticas e psicológicas, para que possa garantir os seus direitos, sem preconceito e/ou discriminação no contexto escolar (DAMAZIO e ALVES, 2016)

Assim, percebe-se a importância do atendimento do AEE ser mediado por um professor proficiente em Libras com competências e habilidades nas diversas estratégias de ensino para que o espaço do AEE possa se tornar um ambiente linguístico e pedagogicamente adequado para o ensino de libras para alunos surdos (SANTOS e COSTA, 2018, p. 3). No entanto, o trabalho com a Libras no AEE deve se pautar não no ensino da Libras em si, mas no ensino das disciplinas curriculares em Libras SILVA (2013, p. 9); (Santos e Bomfim 2017, p. 10). Para isso, é importante que o professor atuante no AEE em seus momentos pedagógicos tenha fluência na Libras para oferecer ao aluno surdo assistência nessa língua.

É importante que o AEE assuma o trabalho com o aluno surdo com estratégias, mediação, apoio, complemento e suplemento a educação desses estudantes de forma colaborativa, unindo-se com sala regular.

Segundo Damázio e Alves (2016), no processo de AEE devem ser consideradas três dimensões como “Pensar, sentir e fazer” 1) Pensar: conhecer como as crianças surdas são, que elas são capazes de desenvolver a aprendizagem durante sua vida escolar, que não tem limitação intelectual. Utilizar metodologias adequadas para o ensino de Libras e Língua Portuguesa para estimular o desenvolvimento cognitivo e facilitar a aquisição do

conhecimento. 2) Sentir: envolve às questões emocionais, psicológicas e sociais em processo educacional, por exemplo, a maioria das crianças surdas enfrentam bastante desafios escolares devido a inclusão não ser totalmente preparada para elas. Sendo assim, elas sentem dificuldade de aprender, desenvolver e sentem autoestima baixa por ter essa barreira. O papel dos professores são demonstrar que a cultura surda tem valor, para que elas se aceitem e desenvolvam a identidade surda como positiva. 3) Fazer: a palavra em si já diz tudo, quer dizer que tem que pôr em prática as condições necessárias para ambiente escolar, como por exemplo, ter professor que sabe Libras, interprete de Libras nas salas de aulas, materiais visuais para crianças surdas, Libras é essencial para elas, pois é a sua primeira língua.

Ainda, outros pontos são essências no AEE, os quais são: Atendimento Educacional Especializado DE Libras e Atendimento Educacional EM Libras. Existe diferença entre DE e EM, eu aprendi isso durante meu trabalho na escola municipal no AEE e, vou explicar essa diferença com em base em Damázio e Alves (2016): Atendimento Educacional Especializado DE Libras é sobre, principalmente que é óbvio, saber Libras para poder estabelecer comunicação com as crianças surdas. Desenvolver conceitos de Libras, recursos didáticos com o uso de imagens. E o Atendimento Educacional Especializado EM Libras é sobre, acompanhar o desenvolvimento do conteúdo curricular das crianças surdas e trazer o que eles aprenderam na sala de aula regular para a sala de AEE para que eles possam aprender em Libras. Pois, as vezes eles podem não entenderam muito bem na sala de aula devido falta de clareza, falta de imagens ou falta de Libras. Sendo assim, é o papel do professor de AEE esclarecer para elas e estimular a aprendizagem delas.

Segundo Damázio e Alves (2016, p. 119), no que tange ao desenvolvimento da linguagem de alunos surdos, a prática pedagógica para os atos de leitura, de produção de textos escritos e uso da gramática da língua portuguesa, deve-se considerar que:

- As pessoas com surdez não irão aprender Língua Portuguesa se ensinarmos conforme se ensina as pessoas ouvintes.
- Ensinar a Língua Portuguesa de forma tradicional à pessoa com surdez não obterá resultados positivos, visto ser inadequado até as pessoas ouvintes.
- Na alfabetização de pessoa com surdez, os métodos alfabético/fônico/silábico não são os mais adequados e eficientes, pois a Língua Portuguesa não deve ser ensinada das partes para o todo da palavra e sim o inverso.
- A estrutura mental da pessoa com surdez desenvolve-se, não é limitada a sua deficiência, por isso consegue aprender a língua escrita e a falada.

Observa-se assim, a importância do uso de materiais específico/visuais para crianças surdas no AEE. Faz-se necessário compreender que nem todas as crianças surdas são iguais, cada

uma é diferente devido contexto familiar e escolar, ou seja, cada tem aprendizagem diferente, uma pode aprender com bastante facilidade, outra meio termo e outra com bastante dificuldade. Observar a idade de cada também é importante, seu nível de desenvolvimento e também de suas características. Saber o grau de surdez e o tipo de comunicação que elas conseguem entender, por exemplo, Libras de forma mais simples sem termos difíceis ou Libras de forma mais avançada.

As estratégias metodológicas devem variar de acordo com as peculiaridades das crianças surdas, como já citado neste estudo, depende do contexto escolar em que elas estiverem inseridas. Um exemplo a partir de minhas próprias experiência como docente, eu já atuei em duas escolas municipais quando era professora de Libras em 2019. Acompanhei duas alunas surdas, uma tinha 12 anos e outra 3 anos, a aluna de 12 anos tinha bastante dificuldade de aprender e adquirir os conhecimentos mesmo utilizando as imagens, com vários materiais adequados, materiais didáticos em Libras, ela entendia um pouco melhor em Libras, mas em português não conseguia desenvolver muito bem, na minha opinião, dar aula pra ela duas vezes por semana não era suficiente. Seria necessário dedicar totalmente nela e também seria necessário que professora de Português soubesse adequar muito bem os materiais e, também utilizar a língua de sinais como língua de instrução. Foi observado que optaram em deixar ela passar cada ano mesmo sem saber o suficiente para uma aprovação adequada. Observou-se que não tinham paciência para se dedicarem o seu processo de ensino e aprendizagem.

Quanto a aluna de 3 anos, ela se empolgava bastante de aprender cada sinal em Libras, conseguia entender muito bem, era bastante agitada, mas muito inteligente. Se fosse possível o acompanhamento dela por um professor surdo por mais anos, com certeza, ela conseguiria desenvolver muito bem tanto em Libras quanto Português.

Nas minhas experiência durante meu estágio no AEE, tinham 3 alunos diferentes e cada tinha aprendizagem diferentes, materiais adequados diferentes para cada um. Um aluno sabia Libras perfeitamente, o que facilita comunicação e aprendizagem, outro aluno estava desenvolvendo ainda em Libras e utiliza o Implante Coclear - IC. Mesmo estar em processo de desenvolvimento, aprendia muito bem nas aulas do AEE. O terceiro aluno, infelizmente, não conseguia desenvolver muito bem, mesmo estando no 8º ano. Observou-se com esse mesmo aluno na sala de aula, com acompanhamento de interprete de Libras, que não havia interação direta dos professores com ele, não lhe dando a devida atenção, cabendo ao interprete de Libras fazer a adequados dos materiais e até mesmo das provas, embora não seja esse o seu papel na sala de aula.

### 3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, realizamos pesquisas bibliográficas relacionadas ao conceito básico do AEE e de como a legislação prevê esse sistema de ensino. Descrevemos relato de experiências da própria autora e realizamos pesquisa com seis ex-alunos surdos que frequentaram o AEE em suas fases escolares e três professores que atuaram/atuam no AEE.

O questionário foi enviado aos participantes por meio de redes sociais. Para ex-alunos do AEE foi enviado um questionário composto por seis perguntas: 1) Tinha professor de Libras no AEE? 2) Tinha professor de português no AEE?; 3) Você aprendia nas aulas de português?; 4) O professor de português sabia Libras para se comunicar com você?; 5) O professor de Libras e o professor de português trabalhavam juntos? E, 6) Você acredita que se os professores trabalhassem juntos, desenvolveriam melhor a aprendizagem das crianças surdas?

Para os três professores foi enviado as seguintes perguntas: 1) Na sala de AEE tinha professor de português?; 2) O professor de português sabia Libras para se comunicar com os alunos surdos?; 3) Os alunos surdos conseguiam desenvolver e aprender português com as metodologias desenvolvidas pelos professores de português?; 4) Você, professor de Libras e o professor de português trabalhavam/trabalham juntos? ; 5) Você acha que é importante os professores de Libras e o professor de português trabalhem juntos? E, 6) Você acha que é importante o professor de português saber Libras pra dar aula? Acredita que isso influencia na aprendizagem dos alunos surdas?

O relato experiência descrito neste trabalho, parte da própria autora durante seu estudo no AEE em sua fase de escolarização e de suas observações realizadas na atividade de estágio supervisionado em Língua Portuguesa Ido curso de Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras da Universidade Federal de Uberlândia realizado em uma escola pública da cidade de Uberlândia-MG, as quais compartilha neste trabalho demonstrando a sua visão de como deveria ser o AEE, na prática, segundo a legislação

## 4 RESULTADOS

Como resultado de nossa pesquisa bibliográfica, foi possível descrever alguns conceitos básicos do AEE e de como a legislação prescreve esse sistema de ensino. Foi possível também, discutir sobre o AEE, na prática a partir da revisão da literatura, principalmente com base em autores como Vasconcelos (2020) e Damázio e Alves (2016), os quais defendem que o AEE deve seguir rigorosamente as normas estabelecidas pela legislação, adequando-o as necessidades reais e as peculiaridades dos alunos atendidos, no caso em questão, os surdos.

Quanto aos dados gerados a partir do questionário enviado aos participantes apontam que nem todos os estabelecimentos escolares oferecem o AEE de acordo com o previsto na legislação. Outro aspecto que, a partir dos dados gerados, no que se refere a questão de opinião, é que nem todos os participantes, tanto ex-alunos quanto professores divergem e ou põe em dúvida a importância da Libras e da interação entre os professores de Libras e de português no trabalho no AEE.

## 5 DISCUSSÃO

A partir das respostas ao questionário enviado aos participantes, elaboramos um quadro síntese com os dados gerados acompanhado de breve discussão para o entendimento de como foi a entrevista e os depoimentos deles sobre o AEE.

O quadro 01 apresenta os dados gerados pelo questionário enviado aos ex-alunos do AEE e o quadro 2, os dados gerados pelo questionário enviado aos professores que atuam/atuarão no AEE, como a seguir.

Quadro 1: Perguntas e respostas – ex- alunos do AEE

<b>PERGUNTAS</b>	<b>ALUNO 1</b>	<b>ALUNO 2</b>	<b>ALUNO 3</b>	<b>ALUNO 4</b>	<b>ALUNO 5</b>	<b>ALUNO 6</b>
Tinha professor de Libras no AEE?	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Tinha professor de português no AEE?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Você	Sim	Não	Sim	Mais ou	Não	Não

aprendia nas aulas de português?				menos		
O professor de português sabia Libras pra comunicar com você?	Mais ou menos	Não	Sim	Mais ou menos	Sim	Mais ou menos
O professor de Libras e Português trabalhavam juntos?	As vezes	Não	Não	Não	Não	Não
Você acredita que se os professores trabalhassem juntos, desenvolveria a melhor aprendizagem das crianças surdas?	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim e não.

Fonte: Dados gerados pela autora

Quadro 2: Perguntas e respostas– os professores que atuam ou já atuaram no AEE

<b>PERGUNTAS</b>	<b>PROFESSOR 1</b>	<b>PROFESSOR 2<sup>2</sup></b>	<b>PROFESSOR 3</b>
Na sala de AEE tinha professor de português?	Sim	Sim	Sim
O professor de português sabia Libras pra comunicar com a crianças surdas?	Sim	Não	Sim
Os alunos surdos conseguiam desenvolver e aprender português com as metodologias desenvolvidas pelos professores de português?	Sim	Não	Sim
Você, professor de Libras e o professor de português trabalhavam/trabalham juntos?	Não	Não	Sim
Você acha que é importante os professores de Libras e de português trabalhem juntos?	Sim	Não sei	Sim
Você acha que é importante o professor de português saber Libras pra dar aula? Acredita que isso influencia na aprendizagem dos alunos surdas?	Sim	Sim	Sim

Fonte: Dados gerados pela autora

<sup>2</sup> Professor participante não atua mais no AEE.

Observa-se no quadro 1, o aluno 2 diz não ter importância dos professores trabalharem juntos, pois segundo ele, acha AEE desnecessário, o mais importante são os professores das salas regulares saberem Libras, isso deve ser obrigatório, se o professor de português na sala de aula regular os professores soubessem Libras seria muito melhor do que interprete de Libras porque assim o aluno receberia os conteúdos das aulas em uma língua acessível e conseguiria interagir diretamente com os professores, tirar suas dúvidas.

Assim, com certeza, aprenderia bem melhor. Segundo relato de ex-alunos com opinião semelhante, eles optam escola bilíngue, acreditam que seria muito melhor porque assim os professores saberiam como lidar com alunos surdos, com o processo de ensino e aprendizagem específica para esses alunos e das peculiaridades e limitações delas. Já que na sala regular, normalmente os professores deixam os alunos surdos por conta dos intérpretes e ou deixar eles para aprender no AEE. Isso tarda o desenvolvimento desses alunos, porque eles acabam não conseguindo aprender no AEE.

Portanto reforçamos a importância do professor de português na sala regular saber Libras. Isso pode contribuir no desenvolvimento dos surdos. Pois na sala de ensino regular, não se trata de um espaço onde o aluno faz copias e ou atividades e trabalhos simples, mas local de interação e de aprendizado significativo. Assim, ressaltamos a importância de que o professor de português seja bilíngue. Isso vai de encontro ao que prescreve a legislação e, com certeza contribuiria com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos surdos

Ainda no quadro 2, observa-se que o aluno 6, ele optou em colocar o meio termo sobre a importância dos professores trabalharem juntos. Segundo ex-alunos do AEE que manifestam esse tipo de opinião, se tivesse aula de português com uso de Libras, teriam aprendido escrever bem muito mais cedo. Pois a partir de experiências em duas escolas que estudaram, relatam que em uma das escolas, o AEE era desnecessário porque os professores sabiam Libras e na outra escola, metade dos professores não sabiam dele assim conseguiam entender e aprender muito melhor.

Em relação ao quadro 2, observa-se que o professor 1, afirma não trabalhar junto com o professor de Português. Isso se deve, possivelmente, devido a área de formação do professor que atua no ensino de Libras no AEE que geralmente é formado em pedagogia. No entanto, ressaltamos a do professor bilíngue na área do AEE, ou seja, professor é formado em Português e Libras, o que, com certeza, contribuiria para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos surdos.

Quanto a opinião do professor 2 que diz não saber a importância dos professores trabalharem juntos, pode ser decorrente da falta de experiência, pois possivelmente na época

em que atuou no AEE, não teve tal experiência e, com certeza, não quis manifestar sua opinião positiva ou negativa sem experiência prévia.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve por objetivo geral entender a importância da Língua Brasileira de Sinais – Libras no atendimento educacional especializado para descobrir se é possível dar aula para alunos surdos sem ter algum conhecimento da Libras. Teve ainda por objetivos específicos: i) discutir acerca do conceito e de como a legislação brasileira prescreve as condições necessárias ao AEE; ii) discutir, de forma breve, o que nos diz alguns autores sobre o AEE e iii) verificar o papel da Libras no AEE com alunos surdos.

Para se atingir uma compreensão de análise como os professores de AEE vão conseguir dar aula para alunos surdos sem ter algum conhecimento de Libras, que é língua delas. O primeiro, quais são os recursos didáticos utilizados pelos professores de AEE no ensino aos surdos. Verificou-se que os professores de Libras são quem mais se dedica aos alunos surdos, pensando sempre nos materiais adequadas para elas, como por exemplo, uso da Libras, de imagens, respeitando suas peculiaridades e se comunicando em Libras com elas, já os professores de português, a maioria dos alunos surdos, segundo nossas análises, não sabem Libras para poder dar aula e ou conhecem a identidade surda para adequar os materiais. Outro aspecto apontado por nossas análises é a falta de interação entre os professores de Libras e de Português, o que por consequência, impede um trabalho interdisciplinar que poderia contribuir com melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos surdos.

Com isso, a hipótese do trabalho é a de que todos os professores que atuam no AEE necessitam, ou melhor, devem saber a Libras, assim como prescreve a legislação. Esse conhecimento de Libras por parte dos professores do AEE, deve, não apenas ser básico, mas o suficiente para que possam, se comunicar com os alunos surdos, mas também dar aula que produza uma aprendizagem significativa porque os professores de português saibam Libras e como adequar os materiais para eles, desenvolver a Língua Portuguesa na escola. A Libras no AEE pode contribuir bastante para o desenvolvimento dos alunos surdos porque assim que começa a conhecer Libras, se conhece a cultura, identidade, história dos surdos, começa a entender o porquê Língua Portuguesa ser segunda língua dos surdos, adquirindo todos os conhecimentos necessários. Os professores do AEE podem conseguir ser eficientes para preparar os adequados dos materiais de acordo de cada aluno surdo, como já citado neste



trabalho, a partir do entendimento de que cada aluno possui nível e ritmo de aprendizagem e desenvolvimento diferente.

Na pesquisa para este trabalho, reconheço de que não teve aprofundamento o suficiente devido muita falta de referências, o AEE não é bastante falado na área acadêmica mesmo sendo que é necessário para os alunos surdos inseridos na escola regular na perspectiva da educação inclusiva. Este é um dos motivos de eu ter escolhido esse tema, para poder ir um pouco mais a fundo da questão. Pois acredito que é necessário mudar para que os alunos surdos tenham a vida de estudo de ótima qualidade, de aprender Língua Portuguesa como deve.

Entendemos que este trabalho é limitado e que em pesquisas futuras, pode-se aprofundar os estudos de modo que possa discutir mais profundamente em como melhorar o AEE pensando nos alunos surdos. Isso não significa dizer que AEE seja melhor do que escola bilíngue, mas enquanto não termos essa escola aqui em Uberlândia, precisamos trabalhar para que AEE melhore para os alunos surdos, para que possam ter seu desenvolvimento merecido nas suas escolas. Para os professores que atuam ou queiram atuar no AEE, é necessário saber Libras para se preparar de forma eficientemente para dar aulas aos alunos surdos, utilizando materiais e metodologias adequadas para que os alunos surdos tenham um aprendizado significativo.

## REFERÊNCIAS

VASCONCELOS, Ivete Loula. **O atendimento educacional especializado no ensino para alunos surdos em classe regular na educação básica**. Maceió. Editora Realize, 2020. Disponível:

[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD4\\_SA10\\_ID4548\\_18082020093341.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA10_ID4548_18082020093341.pdf)

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. ALVES, Carla Barbosa. **Atendimento educacional especializado na perspectiva da educação inclusiva para pessoas com surdez: SEU PENSAR, SENTIR E FAZER**. 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/43208/1/2016\\_capliv\\_mfmdamazio.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/43208/1/2016_capliv_mfmdamazio.pdf)

INCLUSÃO: O AEE PARA SURDOS. **Atividade para educação especial**, 15 dez. 2015. Disponível em: <https://atividadeparaeducacaoespecial.com/inclusao-o-ae-para-a-pessoa-surda/>

SKLIAR, C. 1997b. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação & Exclusão: abordagens socioantropológica em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, p. 75-110.

Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes operacionais da educação especial para o atendimento educacional especializado na educação básica**, 18 set. 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192).

SANTOS, Wasley de Jesus; BOMFIM, Jamile da Silva. A importância do ensino de Libras no atendimento Educacional Especializado para alunos surdos. **X Seminário Nacional sobre ensino de língua materna, estrangeira e de literaturas. SELIMEL - UFCG Paraíba**, nov. 2017.

SILVA, Erika Vanessa de Lima. A escrita de Língua de sinais na escola inclusiva através do AEE. **VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Londrina**, 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-083.pdf>>.

SILVA, Adriano Aparecido da; COSTA, Walber Christiano Lima da. Matemática e Língua Portuguesa no AEE: alguns apontamentos. **Revista GPES-Estudos Surdos (ISSN 2595-9832)**, 2018.